

Intervenção de Orlando Monteiro da Silva

Presidente da Associação Nacional dos Profissionais Liberais

Senhores

Adriano Rafael Moreira | Secretário de Estado do Trabalho | XXIV Governo Constitucional

Luís Pais Antunes | Presidente | CES | Conselho Económico e Social Português

Theodouros Koutroubas | Diretor Geral | CEPLIS | European Council of Liberal Professions

Caros convidados, congressistas, palestrantes,

Estimados Profissionais Liberais,

O Porto é uma cidade de tradições empreendedoras com inovação profissional e empresarial.

Em consonância a Associação Nacional dos Profissionais Liberais (ANPL) em parceria com a Ordem dos Arquitetos (OA) e com o apoio da Câmara Municipal, realiza hoje o 2º Fórum Profissional Liberal. Comemoramos simultaneamente o Dia Mundial das Profissões Liberais.

Agradecemos aos membros da ANPL que de forma voluntária e profissional, qualidades às vezes difíceis de conjugar foram decisivos para levar a cabo este Fórum.

O mote do Fórum está focado na Qualidade de Vida das Cidades pretendendo realçar o Papel do Arquiteto e de Outras Profissões Liberais

Com base nas temáticas a abordar num conjunto diversificado de painéis, queremos contribuir para proporcionar aos PL uma experiência adicional de reflexão da sua condição, sobre a sua forma de estar e da mais-valia que podem e devem representar.

O mundo do trabalho mudou e continua num processo de está em mudança acelerada.

A ANPL, fundada em 2021, assume-se assim em Portugal como uma voz de defesa e promoção dos profissionais liberais, *freelancers* e consultores, entendidos como “os titulares de habilitações de natureza intelectual, incluindo as de carácter artístico e cultural, promovendo a sua responsabilidade, autonomia e independência no melhor interesse dos consumidores e da comunidade em geral”.

A ANPL congrega uma multiplicidade de profissionais regulados e não reguladas, numa representatividade de entre profissões mais clássicas como médicos, advogados, engenheiros, consultores empresariais, artistas, técnicos de saúde, até novas profissões como programadores, analistas e encarregados de proteção de dados, de entre muitas outras.

Nos últimos cinco anos, o número de trabalhadores independentes em Portugal, com habilitações superiores, cresceu cerca de 40%.

Em Portugal, pais de pouco mais de 10 milhões de habitantes, somos mais de 1 milhão seguramente. 450.000 inscritos em 21 ordens profissionais. Mas há todo um universo adicional de cerca de 150.000 técnicos superiores na área da saúde, 96.000 técnicos de matemática e análise financeira, operadores de dados e estatística, dezenas de milhar em atividades de mediação mobiliária, de seguros e corretores, especialistas em ciências sociais, profissionais das artes e cultura, técnicos de vídeo e de som, consultores nas mais diversas áreas, profissionais de proteção de dados e muitos profissionais ligadas ao digital, à transição climática, de entre outros.

Profissões raras, novas profissões. Uns trabalham de forma remota, outros de forma presencial, outros combinam estas formas.

Temos PL que trabalham a solo ou em microestruturas. Provavelmente a maioria.... Outros que lideram ou integram equipas. Temos um perfil profissional muito apoiado em sociedades unipessoais, por quotas ou com outros profissionais, em equipas transversais de maior dimensão e que muitas vezes empregam dezenas de profissionais liberais organizados em rede. Temos outros com perfil mais empreendedor, empresários. Há ainda quem trabalhe por conta de outrem, com contratos clássicos, não deixando por isso de deter as responsabilidades e autonomia que nos são inerentes. E temos até quem seja profissional liberal e tenha também atividades cumulativas que não estão relacionadas... Portanto, o mundo das profissões liberais é fragmentado, heterogéneo, complexo e necessita de ser decomposto, estudado e analisado. Mas há muito que nos une nessa diversidade. Esta consciência é fundamental para a nossa valorização e, sejamos claros, para a valorização do país.

Apesar da diversidade de profissionais liberais, existem interesses comuns designadamente em matérias como a fiscal, direitos, deveres e contribuições sociais, digitalização e desburocratização de processos, formação ao longo da vida, concorrência, proteção relativa ao risco profissional e económico da atividade que, a par da consideração pelas questões da responsabilidade ambiental e social, de equidade, diversidade e inclusão no exercício profissional, consideramos relevantes para o exercício profissional, para clientes, pacientes e sociedade em geral.

A transição digital, energética e climática, as questões decorrentes do impacto da inteligência artificial no trabalho, são temas que nos são caros.

Mas, estamos no momento particularmente focados na proteção social e fiscalidade aplicáveis aos profissionais liberais, que de forma mais aguda prejudicam claramente este universo de mais de 1 milhão de cidadãos e profissionais que exercem atividades profissionais por conta própria no nosso país.

Em consonância, apresentamos ao Governo na pessoa do Senhor Secretário de Estado do Trabalho em reunião no ministério e ao Senhor Presidente do Conselho Económico e Social o nosso

“Contributo para a legislatura na Defesa e Promoção dos Profissionais Liberais”

Este documento identifica **nove Áreas primordiais**, propondo para cada uma **Medidas legislativas** concretas, num total de **doze**, na construção de um modelo de trabalho e de negócios adequado a mitigar as desigualdades e afetação de direitos fundamentais que afetam os profissionais liberais em Portugal e lhes retiram competitividade no contexto europeu e global, desta forma também prejudicando a economia e coesão social nacional. Alguns destes temas serão com certeza abordados nos painéis de hoje.

1. Direitos de parentalidade

2. Trabalhadores estudantes
3. Fiscalidade e Segurança Social – Retenção na fonte e pagamento por conta
4. Limite Isenção de IVA
5. Regime Simplificado do Trabalhador Independente
6. Transparência Fiscal das Sociedades Profissionais
7. PRR
8. Segurança Social Trabalhadores Independentes
9. Alteração do regime fiscal das Contas Poupança Reforma

O intuito da ANPL é o de interagir com os profissionais liberais, com a sociedade civil e colocar de uma forma integrada, em cima da mesa, algumas das grandes questões que serão absolutamente determinantes para que esta forma de trabalho seja encarada pelos poderes públicos, pelo poder político, reguladores e sociedade civil de forma diferente, pois de facto é diferente o exercício liberal das profissões.

Precisamos de um poder político e legislativo que simplifique os requisitos para o exercício das nossas profissões. Que não nos asfixie com burocracia e regras e regulamentos que não podem ser cegas e que muitas das vezes implicam custos elevados.

Consideramos essencial o papel do CES e da concertação social na promoção de uma alteração social e cultural relativamente à forma como os governos e legisladores olham para os profissionais liberais, seus negócios e atividades.

Repare-se que em Portugal, raramente vemos os profissionais liberais descritos ou considerados como trabalhadores com representação e defesa plena no espaço socioprofissional.

É urgente enfrentar e alterar esta situação.

Até pela função liderante que as profissões liberais ocupam enquanto motores de inovação, de qualificação do país e desenvolvimento da nossa economia é urgente valorizar o papel destes profissionais.

Apenas quando formos convenientemente ouvidos, reconhecidos, e valorizados, evitaremos a proletarização e degradação destas profissões e a afetação da qualidade na prestação dos respetivos serviços às empresas e à sociedade ou a saída de muitos dos mais qualificados do nosso país, contribuindo assim para a perda de competitividade de Portugal

Afastando corporativismos seródios ou elitismos prosaicos, as profissões liberais vivem uma inaceitável realidade sem representação e defesa plena dos seus interesses nas vertentes económica, fiscal e proteção social

Recorde-se que as ordens profissionais, e que por delegação do estado português regulam muito aspectos relativos a cada uma das profissões nelas representadas, deparam-se com limitações impostas por legislação diversa, nacional e europeia no que respeita à abordagem de importantes vertentes que afetam os seus profissionais: em particular o impedimento de exercerem ou participarem em atividades de natureza sindical ou que se relacionem com a regulação das relações económicas ou profissionais dos seus membros. Por outro lado, na sua essência, os sindicatos que poderiam cobrir algumas áreas indicadas não incorporam o conceito de profissão liberal, e, essa omissão contribui também para deixar sem voz variadas centenas de milhares de profissionais liberais.

Ora uma parte importante dos desafios e problemas que afetam os profissionais liberais são precisamente relacionados com atividades de natureza laboral e com a regulação das relações económicas ou profissionais dos seus membros, por exemplo, modalidades de contratação, questões salariais ou de honorário, como visto. Assim como o são também questões essenciais como a garantia de equidade na fiscalidade aplicada, em particular aos profissionais liberais que exercem a sua atividade de forma independente;

Todos os trabalhadores têm direito a representação e à defesa dos seus interesses económicos. É a OIT, Organização Internacional do Trabalho e a Carta dos trabalhadores da EU que o diz.

É fundamental em consonância alargar a representatividade dos diferentes intervenientes económicos e sociais e permitir a participação a novos protagonistas na área do trabalho e das novas formas de que este se reveste atualmente. Esta diversidade representativa, enriqueceria e fortaleceria as instituições e, é claro, os profissionais liberais e trabalhadores independentes, atento o elevado nº destes profissionais, em crescimento, e o impacto económico destas profissões (cerca de 10% do PIB português).

Queremos ser profissionais liberais. Queremos assumir os riscos do autoemprego, do empreendedorismo, da incerteza e até da autonomia dentro das organizações.

Viemos para somar e não dividir. Para acrescentar Valor e não subtrair.

Bom trabalho a todos!